

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

ALDAIR MENDES HANG BORGES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Rosana Jatobá: “a Terra sobreviverá, mas nós estaremos vivos?”

sáb, 17/11/12 **Por Dora Estevam**

A elegância não está apenas na roupa que veste ou nos gestos que marcam sua fala. Rosana Jatobá é refinada no conteúdo, também, que vai muito além daquele que a maior parte do Brasil ainda se lembra, e com saudade, quando apresentava a previsão do tempo no Jornal Nacional, na TV Globo, onde trabalhou por 12 anos. Dedicou-se agora ao tema da sustentabilidade, sem dúvida resultado do mestrado em Gestão e Tecnologias Ambientais feito na USP, mas que também pode ser explicado pelo destino que o nome de família lhe proporcionou. Jatobá é a árvore que mais sequestra carbono do ar, espécie de faxineira do ar. E Rosana busca ajudar o planeta com o recurso que desenvolveu no jornalismo: a comunicação. Atualmente, apresenta o programa “Tempo Bom, Mundo Melhor” na Rádio Globo, está escrevendo as últimas páginas de um livro e se preparando para lançar o site “Universo Jatobá”. A unir todos os projetos, o desejo de viver em uma sociedade mais justa e sustentável, o que já revelava em crônicas escritas no Blog do Milton Jung, em 2010. E a certeza de que o exemplo começa em casa, como demonstra nesta entrevista que fiz com a ela:

Quais as ações de sustentabilidade que você pratica, atualmente?

Coleta seletiva do lixo e destinação correta, levando os resíduos ao posto de coleta do Pão de Açúcar; economia de água e de energia; aparelhos eletrônicos com selo de eficiência energética e desligados (fora da tomada) quando não utilizados; uso de bicicleta para pequenos percursos; uso de ecobags; horta doméstica e ioga.

Onde você busca inspiração para os seus projetos? Quais são as suas referências?

Minha maior referência é a literatura. Procuro me inspirar em grandes escritores sobre o tema, como Tim Flannery, James Lovelock, Nicolas Stern, José Goldembreg, Washington Novaes, Leonardo Boff, Eckhart Tolle, etc... Gosto também de ressaltar atitudes

sustentáveis de pessoas famosas, pois é um chamariz eficiente de convencimento. Os exemplos mais factuais eu pesquiso em sites como EcoD, Planeta Sustentável, Treehugger e os cadernos de Sustentabilidade do Valor Econômico e do Estadão. Fico de olho também em documentários e podcasts.

O consumo, de maneira geral, é um vilão da economia de sustentabilidade?

O consumo é benéfico. Traz conforto e é a mola propulsora da economia. O erro é o consumismo, a prática exagerada do consumo, que resulta em exploração demasiada dos recursos naturais e no descarte inadequado. Temos que migrar de uma sociedade descartável para uma sociedade de bens duráveis. E temos que aprender a nos contentar com uma vida mais frugal, ligada a natureza, a qualidade dos relacionamentos e a espiritualidade, evitando buscar recompensas psicológicas por meio do materialismo. A economia da consciência vai predominar neste século e as inovações da tecnologia vão nos permitir uso mais racional da energia e da matéria-prima.

Quais as maiores dúvidas das pessoas com relação as questões ambientais?

A dúvida conceitual: O mito de que o planeta vai acabar em água ou em fogo! Mas a verdade é que a Terra, por mais explorada e aviltada, sobreviverá, como ocorreu em outras eras. O que temos que atentar é para a sobrevivência da espécie humana e de muitas outras que, como sabemos, estão interligadas neste equilíbrio ambiental. A dúvida prática: como posso ser sustentável sem abrir mão do conforto material?

Já podemos dizer que o Brasil tem um forte apego a sustentabilidade?

Podemos dizer que o Brasil tem uma forte vocação e um potencial magnífico para ser sustentável. Temos a matriz energética quase toda limpa, uma das maiores e mais ricas florestas do mundo em biodiversidade, água em abundância, embora com problemas de escassez e distribuição; e um povo que gosta de natureza e é receptivo às mudanças necessárias. Quando a educação for prioridade, daremos as ferramentas para nosso povo fazer as escolhas corretas e lutar por uma sociedade mais justa e ambientalmente correta.

Como convencer o consumidor a ter percepção forte sobre o consumo alternativo? Acho que dar bronca, censurando atitudes, não dá certo. Ao contrário. Você passa a ser encarado como ecochato. Tem que tentar engajar pela emoção, mostrando que o futuro dos nossos filhos está comprometido. E evitar um discurso catastrófico. Mostrar o lado bom de mudar.

Quando anda nas ruas da cidade o que mais chama sua atenção e você gostaria de mudar?

O que me comove e constrange é a desigualdade social, embora o Brasil seja, pela primeira vez na história, um país de classe média. Mas o fato é que há muita disparidade e uma sociedade desigual gera muitos conflitos. Como convencer um cidadão a fazer separar o lixo, se na porta dele passa o esgoto e a família não tem acesso à água potável?

Dora Estevam é jornalista e escreve sobre moda e estilo de vida, aos sábados, no Blog do Milton Jung

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

A entrevista é um texto dialógico. Apresenta um entrevistador (quem pergunta) e um entrevistado (quem responde). Suas falas são diferenciadas por recursos gráficos.

- Em que partes deste texto o entrevistado e o entrevistador nos é apresentado?
- Quais os recursos gráficos usados para diferenciar as perguntas das respostas?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

- O aluno deverá observar que o entrevistado é apresentado no título, (Rosana Jatobá: “a Terra sobreviverá, mas nós estaremos vivos?”) e na lead onde há a descrição da

vida profissional e acadêmica da entrevistada, que são relevantes ao assunto da entrevista. O entrevistador aparece logo abaixo do título (por Dora Estevam) e ao final da entrevista.

- b) Alguns recursos visuais como a disposição do texto, perguntas em negrito, a pontuação, facilitam a leitura.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Na resposta de Rosana Jatobá, abaixo transcrita, observamos marcas de opinião e generalização. Quais são?

“Acho que dar bronca, censurando atitudes, não dá certo. Ao contrário. Você passa a ser encarado como ecochato. Tem que tentar engajar pela emoção, mostrando que o futuro dos nossos filhos está comprometido. E evitar um discurso catastrófico. Mostrar o lado bom de mudar”.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

O verbo inicial conjugado em primeira pessoa (acho) demonstra a opinião da entrevistada. A seguir, ela generaliza, usando os verbos na terceira pessoa (passa, tem) de uma forma apelativa.

TEXTO GERADOR II

ENTREVISTA



DÉBORA FALABELLA

“O politicamente correto é chato”

A protagonista de *“Avenida Brasil”* diz que as pessoas estão se patrulhando demais, condena a busca da justiça pelas próprias mãos e afirma que acredita no Poder Judiciário

por Mariana Brugger

Débora Falabella, 33 anos, fala baixo e evita se expor mais do que o necessário. Exatamente como a vingativa Nina de “Avenida Brasil”. A mineira de Belo Horizonte, no entanto, jura que não teria coragem de fazer justiça com as próprias mãos. Como se vivesse um par romântico, se esforça para manter a química com a sua antagonista Adriana Esteves, a malvada Carminha, e revela que outra Nina, a sua filha de três anos, lhe tira mais o sono. Nesta entrevista, ela fala do duelo televisivo que vem eletrizando o País e deixa clara a sua birra com duas manias atuais: a internet e o politicamente correto, que não passam de duas formas chatas de reclamações.

Isto É – Dá para comparar a atriz Débora Falabella e a personagem Nina da novela “Avenida Brasil”?

Débora Falabella – A Nina é uma heroína soturna, fechada. Eu também sou quieta, reservada e muito observadora. Isso ajuda na interpretação. Às vezes, a Nina me deixa com

uma energia pesada e tenho de conseguir afastar isso de mim. Eu trabalho diariamente durante 12 horas e, claro, a personagem acaba fazendo parte da minha vida.

Isto É – *Tem muita gente torcendo pela vilã Carminha, sua inimiga na trama. O que acha disso?*

Débora Falabella – *Acho sensacional. A Carminha é uma vilã muito carismática. Às vezes as pessoas têm dó e torcem por ela, mas ela não tem moral, maltrata a filha e engana o marido. O que a Adriana Esteves está fazendo é antológico, uma personagem que vai ser lembrada para sempre. Mas é engraçado: alguém faz um papel bom e difícil durante uma novela inteira, e não repercute tanto quanto se fizer, por exemplo, por apenas uma semana o papel de vilã. As pessoas falam: nossa, como você é boa atriz! Descobri que a vilã tem grande liberdade em cena. Fica um gostinho de quero mais.*

Isto É – *A senhora está conseguindo sair nas ruas?*

Débora Falabella – *Sim, mas levo susto, às vezes, com paparazzi. Agora já me acostumei. Em São Paulo, isso não existe, é raro alguém te fotografar na rua. Fora as pessoas, que têm muita vontade de chegar perto de você e falar quando é uma novela de muita identificação popular, como “Avenida Brasil”. Mas eu tento ir aos lugares que sempre fui. Sei que isso é passageiro, dura o tempo em que a personagem está no ar. Depois vem a próxima novela e o foco será em outros artistas.*

Isto É – *A vingança provoca uma catarse popular. Isso atrapalha?*

Débora Falabella – *A maior loucura de tudo é que, talvez, a maior vingança seja a Nina seduzir os três homens da vida da Carminha (filho, marido e amante), algo que ela fez sem pensar. Mas eu não sou favorável a se fazer justiça com as próprias mãos. Ainda tento acreditar na Justiça do País, apesar de me decepcionar algumas vezes. Até fazer a novela, essa situação de vingança era distante para mim.*

Isto É – *Sua filha assiste à novela?*

Débora Falabella – Não deixo porque ela é muito pequena, tem apenas 3 anos, e pode até confundir as coisas ao me ver na televisão. Mas fico surpresa porque muitas crianças me abordam, assistem à novela, que tem cenas muito fortes. Acho que deve ser aquilo de deixar a tevê ligada na sala, com a família reunida, e a criança acaba assistindo. Tento resguardar a Nina ao máximo. Criança é maior do que tudo. A gente se descobre com a maternidade, fico com minha filha o maior tempo que posso. Preciso disso. Como também preciso ver o meu namorado (o ator Daniel Alvim). Um grande sucesso como esse não acontece sempre, exige dedicação. Mas ao mesmo tempo, quando chego em casa, adquiro nova energia.

Isto É – Qual Nina tira mais o seu sono, a que está em casa ou a da novela?

Débora Falabella – A minha Nina, até um tempo atrás, tirava meu sono porque ela é muito animada. Mas a da novela mobiliza de uma maneira diferente, é como se todo dia a gente tivesse que fazer uma prova. Tem muita coisa para decorar, além de ter de estar ali totalmente entregue à personagem.

Isto É – Essa novela tem muita repercussão na internet. A sra. acompanha essa repercussão?

Débora Falabella – Nessa novela o público conseguiu juntar internet e televisão. O mundo está mudando e as pessoas estão mudando a forma de interagir. Os meios de comunicação estão completamente diferentes. Na novela das sete (“Cheias de Charme”), por exemplo, eles lançam clipes que vão direto para a internet. A internet mudou a forma de você se relacionar com os meios de comunicação. Vejo quando saem coisas engraçadas sobre a novela, algo que vale a pena. Tem muita informação e são muitas opiniões na rede. Temos que saber filtrar.

Isto É – Como assim?

Débora Falabella – A internet é uma rede de reclamações. Você faz uma cena na novela e tem sempre alguém reclamando. Acho que essa coisa do politicamente correto está ficando muito chata. É estranho porque cada vez mais as pessoas têm liberdade, mas o tal do politicamente correto faz com que elas se contenham. O politicamente correto é chato.

ISTO É - A senhora faz ou faria campanha para algum político?

DÉBORA FALABELLA - *Acho que temos de tomar cuidado porque tudo muda muito e, querendo ou não, a gente acaba virando bode expiatório das coisas. Vou tentar me resguardar cada vez mais. Quando é uma causa legal, que eu acredito e conheço, eu ajudo. Já procuro ajudar causas sociais quando produzo minhas peças.*

ISTO É - *A senhora. acha que a novela acaba inflando o clima de acerto de contas proposto pelo julgamento do chamado mensalão?*

DÉBORA FALABELLA - *Até durante o julgamento falaram da novela! Claro que o entretenimento é sempre uma fuga, mas os cidadãos também estão se interessando pelo julgamento real. Na Argentina, onde eu já morei, as pessoas são muito politizadas. Sinto falta disso aqui. Lá, você pega um táxi e o motorista conta a história inteira do País. Mas essa é uma questão de educação que vem com o tempo.*

ISTO É - *Acha possível pai e filho amarem a mesma mulher, como está acontecendo na novela?*

DÉBORA FALABELLA - *É possível sim. O caso dela é pior porque ela ama o Tufão como um pai, vê nesse homem a possibilidade da sua salvação. Quando ela vê que a felicidade desse homem está atrelada ao amor dela, que ainda gosta do filho, a história se torna mais trágica ainda. Talvez a maior dor da novela seja o momento em que a Nina descobre isso. Acho que as pessoas vão ficar com pena do Tufão porque o Murilo Benício tem feito as cenas de uma forma muito cativante. Não tenho a menor ideia de como eu reagiria no lugar dela. Acho que ficaria impactada.*

ISTO É - *Como é sua relação com a Adriana Esteves, a Carminha?*

DÉBORA FALABELLA - *Apesar de sermos inimigas na trama, temos de agir como uma dupla. É como fazer par romântico. Tem de haver uma química, uma energia, e desde o início tivemos isso. Nós nos tornamos muito amigas. Você gosta tanto da pessoa que tem uma grande liberdade com ela. Pode, somente na novela, é claro, te odiar, cuspir, bater; que não tem problema, estamos entregues uma para a outra. Nina e Carminha precisam ter uma ligação até porque, na história, elas são muito parecidas.*

Isto É – *O que a faz perder a paciência?*

Débora Falabella – *Fico impaciente com falta de compromisso, falta de cuidado, falta de atenção. Eu levo o trabalho muito a sério, levo tudo a sério e a falta de compromisso e de interesse das pessoas me tira a paciência. Pequenas injustiças também me revoltam. Às vezes o nosso País me tira a paciência.*

Isto É – *Qual final deseja para a Nina?*

Débora Falabella – *Espero que ela termine feliz, que de uma forma ou de outra ela sinta que fez justiça. Talvez esse amor pelo Jorginho (Cauã Reymond) consiga salvá-la de tanto ódio. Espero que ela se realize e tenha paz, coisa que ela não consegue ter.*

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 4

No Texto Gerador 1, marcou-se com negrito a fala do entrevistador, diferenciando-a, assim, da fala do entrevistado. No Texto Gerador II, qual foi o recurso utilizado para diferenciá-las?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Além da pontuação, o título da revista (**Isto é**) em negrito marca a fala do entrevistador e o nome da entrevistada, também em negrito, (**Débora Falabella**). No Texto Gerador 1, as perguntas do entrevistador estavam em negrito para facilitar a leitura, diferenciando-as, assim, das respostas da entrevistada.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Observe a seguinte passagem: *“Na Argentina, onde eu já morei, as pessoas são muito politizadas. Sinto falta disso aqui. Lá, você pega um táxi e o motorista conta a história inteira do País. Mas essa é uma questão de educação que vem com o tempo”*.

A oração sublinhada apresenta *“o motorista”* como sujeito agente, ressaltando a sua importância na informação apresentada (motorista contando a história do país). Esta oração na voz passiva ficaria: *“A história inteira do país é contada pelo motorista”*. Qual é o sujeito e qual o efeito produzido?

Habilidade trabalhada

Reconhecer os efeitos de sentido gerados pela escolha do sujeito como agente ou paciente.

Resposta comentada

O sujeito passaria a ser: *“A história inteira do País”* desviando, assim, a apresentação mais comum da nossa língua: Sujeito-Verbo-Complemento. Assim o sujeito que sofre a ação (paciente) teria maior evidência.

TEXTO GERADOR III

Reportagem

Em Bonito, projeto ensina crianças a arte de observar pássaros

Christiane Kokubo

14 de Setembro de 2012

No Mato Grosso do Sul, a cidade símbolo de ecoturismo abriga programa que dá chance às crianças locais de compreenderem a sua maior riqueza.

“Quem come insetos, como é que se chama? E os frutívoros, comem o quê?”, diz Anne aos seus pupilos. Ela tem em cima da extensa mesa de madeira uma caixa cheia de galhos, frutos e sementes. Vai tirando um por um, mostrando para a criançada e perguntando o que é aquilo e para qual pássaro serve de alimento. As respostas chegam certas. “É o coco da Bahia?”, diz uma. “Não, é o coco do bacuri”, outro fala. Manduvi, embaúba, açaí... A riqueza da biodiversidade borbulha nas pequenas cabeças. E Anne continua, “Nem tudo que dá em palmeira é coco. Esse aqui começa com ‘bo’...”. Um garoto completa, é o “Bocaiúva”, arrematando: “gruda tudo no dente”.

A cena acontece numa manhã de quinta-feira na sede do Instituto Família Legal, em Bonito, Mato Grosso do Sul, e faz parte do Projeto Inclusão Verde. “Além da educação ambiental e da observação de pássaros, o objetivo é levar as crianças para conhecer lugares turísticos, locais que de certa forma são inacessíveis para quem é daqui”, explica Anne Zugman, bióloga de Curitiba e integrante da equipe Fundação Neotrópica do Brasil, que, junto ao Família Legal, é responsável pelo projeto.

Na última semana de agosto, Marja Milano, bióloga e coordenadora técnica do projeto, celebrou a formatura das 60 crianças como “Observadores Mirins de Aves da Serra da Bodoquena”. “Nesta primeira etapa, que durou um ano, somente as crianças do Instituto Família Legal participaram. Durante esse período, o Projeto Inclusão Verde teve o patrocínio do Instituto Oi Futuro e contou com parceiros aqui na cidade, o que possibilitou realizarmos atividades de educação ambiental em sala e em campo”, explica. Agora, a busca por novas parcerias e a inscrição do projeto em editais visam dar sequência ao trabalho no Instituto Família Legal e expandi-lo para todas as escolas municipais de Bonito.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 5

Os Textos Geradores lidos (1 e 2), por serem do gênero entrevista, apresentam os fatos através de declarações dos entrevistados; sendo, portanto, apresentado em discurso direto e as formas verbais empregadas em primeira pessoa.Ex.. *“O que me comove e constrange é a desigualdade social, embora o Brasil seja, pela primeira vez na história, um país de classe média”*. No Texto Gerador 3, por se tratar de um reportagem, oferece uma informação de modo imparcial, por isso os verbos são empregados em terceira pessoa e apresenta citações, que podem estar no discurso indireto ou indireto livre. Retire um trecho que comprove esta informação:

Habilidade Trabalhada

Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta Comentada

Um dos trechos que comprova esta informação por apresentar imparcialidade do repórter marcada pelos verbos em terceira pessoa (acontece, faz, explica...) e a fala ou citação de Anne Zugman, é: *“A cena acontece numa manhã de quinta-feira na sede do Instituto Família Legal, em Bonito, Mato Grosso do Sul, e faz parte do Projeto Inclusão Verde. “Além da educação ambiental e da observação de pássaros, o objetivo é levar as crianças para conhecer lugares turísticos, locais que de certa forma são inacessíveis para quem é daqui”, explica Anne Zugman, bióloga de Curitiba e integrante da equipe Fundação Neotrópica do Brasil, que, junto à Família Legal, é responsável pelo projeto”*.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Após discussão sobre a importância da leitura e seus vários suportes, os alunos farão

a entrevista às bibliotecárias do Colégio para saberem sobre a frequência das visitas , quais os livros mais lidos e a opinião delas sobre a leitura virtual.

Em grupos, alguns alunos prepararão o roteiro, seguindo as orientações abaixo, para sua organização; devendo observar todas as características do gênero.. Outros farão a edição e finalmente, publicarão no mural da escola.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista, editando-a depois, para a publicação em jornal mural ou blog.

Comentários

Itens que serão observados:

- Se as perguntas propostas são objetivas e pertinentes ao assunto e ao entrevistado.
- Se a linguagem empregada é adequada ao gênero e ao perfil dos leitores.
- Se a entrevista veicula informações o suficiente.
- Se os recursos gráficos foram empregados de forma a distinguir perguntas e respostas.
- Se o texto produzido está de acordo com o tema proposto.